

Kenneth L. Gentry, Jr.



Quem são aqueles 'que habitam sobre a terra' descritos no livro do **Apocalipse?**

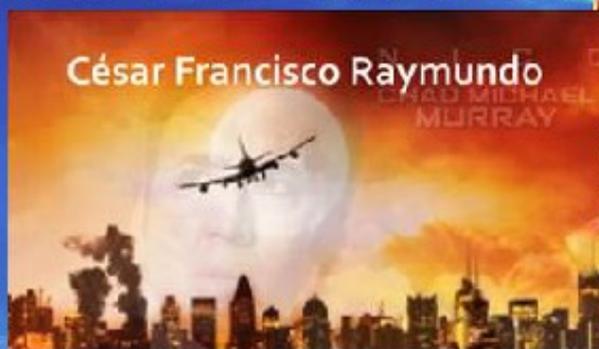


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Quem são aqueles
'que habitam sobre a terra'
descritos no
livro do Apocalipse?

Título original

Those who Dwell on the Earth

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

**Este artigo está disponível gratuitamente no blog
Postmillennialismtoday.**

Blog: www.postmillennialismtoday.com

Acessado Sexta-feira, 11 de Novembro de 2016

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus,
a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Novembro de 2016.

Índice

Sobre o autor 06

Apresentação 07

Parte 1

Aqueles que habitam sobre a terra 08

- “A Terra” 10

Parte 2

“A Terra” em Apocalipse 11

- Os “moradores da terra”
no Antigo Testamento 12

Parte 3

Os “habitantes da Terra” no Apocalipse 14

Parte 4

Os habitantes da “Terra de Israel”, os judeus! 17

Conclusão 22

Obras importantes para pesquisa... 23

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Apresentação

Toda vez que os crentes ocidentais do século 21 leem a frase apocalíptica “*aqueles que habitam sobre a terra*” ou “*habitantes da terra*”, é muito comum que devido a mentalidade moderna eles venham a pensar que se trata dos habitantes do Planeta Terra. Essas frases apocalípticas têm enganado a muitos. Não a frase em si mesma, mas devido ao fato de que faz dois séculos que temos sido bombardeados pelo chamado Dispensacionalismo em nossas igrejas, e que também estamos a dois mil anos distantes da cultura dos primitivos cristãos, obviamente seria difícil para uma mente moderna interpretar corretamente sobre quem são os “*habitantes da terra*”.

Visando o resgate dessas verdades bíblicas, que não foram esquecidas até hoje, mas foram sufocadas e deixadas de lado por muito tempo, trago agora este estudo do teólogo Kenneth L. Gentry, Jr. que nos ajudará a mergulhar novamente nos tempos da igreja primitiva e, também, nos ajudará a entender melhor a mensagem do Apocalipse.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Parte 1

Aqueles que habitam sobre a terra

Em Apocalipse, lemos frequentemente sobre “*aqueles que habitam sobre a terra*”. Esta é uma frase recorrente importante que serve como um fim técnico para João. Ela ocorre doze vezes em sete formas gramaticais intimamente relacionadas (Apocalipse 3:10; 6:10; 8:13; 11:10 [2 x]; 13:8, 12, 14 [2x]; 14:6; 17:2, 8). A forma que temos aqui em Apocalipse 6:10 é: *tōnkatoikountōnepitēsḡēs*. Em outro lugar encontramos o seguinte:

touskatoikountasepitēsḡēs (3:10; 8:13; 11:10b; 13:14a)
hoikatoikountesepitēsḡēs (11:10a; 13:8; 17:8)
toiskatoikousinepitēsḡēs (13:14b)
tēngēnkaitousenautēkatoikountas (13:12)
touskathēmenousepitēsḡēs (14:6)
hoikatoikountestēngēn (17:2).

As variações são menores, devido em grande parte às mudanças de maiúsculas e minúsculas necessárias para ajustá-las em seus vários contextos, embora *epi* não apareça em Apocalipse 13:12 e 17:2.

A grande maioria dos comentaristas interpreta esta frase como uma aplicação generalizada à raça humana em sua oposição a Deus (Gill 711, Alford 586, Hort 35, Mounce 103, 148, Morris 79, Beale 290, Kistemaker 163, Harrington 71, Thomas 1: 289, Keener 151, Smalley 92, Osborne 193, Resseguie 98-99, Boxall 73).

Mas encontramos uma série de sábios estudiosos que disputam essa descrição universal. Os seguintes interpretam a frase como referindo-se àqueles que vivem na Terra de Israel (alguns apenas em uma passagem ou duas, outras mais plenamente): Stuart (2: 161, 236), Russell (1887:

394), Charles (1: 289-90), Carrington (131, 157), Ford (180), Beagley (68), Chilton (282), Van De Water (245-61), Malina (61-62, 128, 147), Lupieri, 223), Penley (105-19) e Buchanan (111, 175). Curiosamente, mesmo o trabalho dispensacionalista *Doomsday Delusions* (Pate 1995:49) argumenta a respeito de Apocalipse 6:10: “enquanto a frase pode significar ‘os habitantes do mundo’, ‘o significado mais provável da frase em Apocalipse 6:10 é ‘os habitantes da terra [Palestina]’”.

Mas como essa frase funciona para João? Refletindo o seu contexto de Antigo Testamento, João assume o manto profético e, como os profetas de outrora mais uma vez cobra Israel de idolatria na era da Nova Aliança. Ele efetivamente denuncia os judeus basicamente como “idólatras incrédulos”, para usar a frase de Beale, mas de uma maneira diferente. No drama forense de João, esta acusação de idolatria se aplica aos judeus, que ele considera organizados como uma “sinagoga de Satanás”, que apenas falsamente afirmam ser verdadeiros judeus (2:9; 3:9). De fato, sua cidade santa é designada como “Sodoma e Egito” (11: 8) - e “Babilônia” (16:9; 17:5).

Ao longo de seu Evangelho, João mostra que Jesus constantemente chama Israel para crer (João 1:7; 3:18; 6:35-36; 8:24; 12:46; 20:31). Infelizmente, tanto os governantes como a maioria do povo o rejeitam e permanecem na incredulidade (João 5:38, 44, 47; 8:45; 10:25; 12:37-39; 16:9). Ele finalmente declara dos líderes religiosos de Israel: “*Vós sois do diabo, que é vosso pai*” (João 8:44). No final, os judeus clamam contra Cristo perante o procurador romano Pilatos: “*Não temos rei, senão César!*” (João 19:15). Nisto preferem acima de Cristo o imperador Tibério que é descendente do “deificado Julius” e do “deificado Augusto” (Suet., *Lives*, bks 1 e 2). E isso apesar de seu predecessor Augusto ser “*dado honras iguais aos dos deuses do Olimpo*” (Filo, *Embaixada* 22 §149-50). Jesus os adverte implicitamente para não darem a César as coisas que pertencem a Deus, isto é, a adoração (Mateus 22:17-21).

Tudo isso é paralelo com a denúncia ainda mais severa do Apocalipse contra Israel. No Apocalipse, Jerusalém se aproxima da Roma idólatra e persegue os seguidores de Cristo (Apocalipse 17:3, 6).

“A terra”

Analisarei a frase habitantes da terra em seu contexto bíblico para mostrar sua poderosa função retórica em Apocalipse. Começarei por considerar brevemente a Terra no Antigo Testamento, onde nossa frase ocorre pela primeira vez. Então eu passarei de considerar a Terra para focar na frase Habitantes da Terra.

Todos compreendem o significado da Terra para Israel e seu importante papel no Antigo Testamento. Ela aparece pela primeira vez na Aliança Abraâmica como uma característica chave da bênção de Deus sobre ele e seus descendentes: “*Ora, o Senhor disse a Abrão: ‘Sai da tua terra, / e dos teus parentes / e da casa de teu pai / A terra que eu vos mostrarei’*” (Gênesis 12:1). Como consequência disso e da revelação bíblica mais completa da aliança de Deus com Israel, entendemos que “a terra de Israel pertenceu ao entendimento do judaísmo sobre si mesmo” (DLNTD, 642.) De fato, “a Terra Santa é uma categoria central no judaísmo” (BdP 323) As Escrituras muitas vezes chamam esta Terra de “*herança*” de Deus (Números 34:2, 29; 36:2; Deuteronômio 3:28; 4:21; 15:4; 19:14; 25:19; 31:7; 1º Samuel 26:19; 2º Samuel 14:16; 1º Reis 8:36; 1º Crônicas 16:18, Salmo 68:9, 79:1, 105:11, Jeremias 2:7, 3:18, 19).

Stuart (2:161) aponta para a palavra hebraica usada para Terra (*ha'aretz*): “o significado... Pode ser geral ou particular, tal como o contexto o exige. Os hebreus, que na prosa usavam apenas uma palavra (*eretz*) para a terra, o país, a região, etc. nunca encontraram qualquer dificuldade nisso, porque o contexto naturalmente a limita ou expande, como o caso exigir. No geral, o termo geralmente muitas vezes funciona como uma designação específica e focada para o dom dado por Deus a Israel. A Terra é chamada de “*terra santa*” em Salmos 78:54; Zacarias 2:12; 2º Macabeus 1:7; Sabedoria 12:3; [...]. A Terra é chamada: *sua / minha / a terra do Senhor* em Levítico 25:23; Deuteronômio 32:43; Salmos 10:16; Jeremias 2:7; 16:18; Ezequiel 36:5, 20; 38:16; Oséias 9:3; Joel 2:18; 3:2; e Zacarias 9:16. Claramente, a Terra é uma característica grandemente amada do amor de Deus por Israel.

Mas agora, como isso afeta a nossa compreensão do Apocalipse?

Parte 2

“A Terra” em Apocalipse

Este é o segundo artigo em uma série curta de uma frase recorrente em Apocalipse, geralmente traduzida como “*aqueles que habitam sobre a terra*”. Estou argumentando que deve ser traduzido como “*aqueles que habitam na Terra*”, isto é, de Israel. Por brevidade traduzo a frase inteira como “*Habitantes da Terra*”. Neste artigo começarei com: “A Terra” em Apocalipse.

Antes de discutir a Terra em Apocalipse eu lembraria ao leitor o caráter fortemente judaico do Apocalipse. Como argumento na Introdução (para a maioria dos comentaristas) o Apocalipse está totalmente saturado com alusões ao Antigo Testamento, fortemente expressa em termos de peculiaridades sintáticas hebraicas, e brilhantemente colorido por imagens judaicas. João também apresenta seu trabalho como um drama forense em que ele está apresentando um processo de aliança de Deus. Tudo isso nos prepara para reconhecer o possível uso da Terra como uma imagem importante neste notável trabalho e os Habitantes da Terra como receptores da maioria de seus julgamentos.

Em meu último artigo, aponte que em Apocalipse o grego *hēgē* se refere com mais frequência à Terra de Israel e não à terra genérica, embora, como o termo hebreu *'eretz*, ele poderia passar de qualquer maneira. No meu comentário (ainda não publicado), vou fornecer um gráfico que classifica os usos de *hēgē* em Apocalipse, observando que 64% deles parecem claramente referir-se à Terra de Israel e 6% deles são incertos. Lá eu também argumento que a frase recorrente “*os reis da terra*” (*tōnbasileōntēs*, Apocalipse 1:5) se refere aos governantes religiosos da Terra. Concordo com Buchanan (118) que é “óbvio que a terra prometida é a unidade geográfica central no Livro do Apocalipse”. Tudo isto abre a possibilidade de interpretar “*aqueles que habitam sobre a terra*” (*katoikountasepitēs*) e expressões semelhantes como sempre

denotando os judeus que vivem na Terra Prometida. E, como veremos, João parece desenhar sua primeira aparição dos habitantes da terra em Apocalipse 3:10 de Oséias 4:1. Isto é significativo porque não só liga os habitantes da terra ao Antigo Testamento, mas também a uma ação contra Israel. Falarei sobre isso mais tarde.

Os “*moradores da terra*” no Antigo Testamento

Como ele comenta sobre a primeira aparição de “*Habitantes da Terra*” em Apocalipse 3:10, Hort (35, cp. Charles, 1:289, Thomas 1:289n) sugere que João deriva esta frase de Oséias 4:1 (LXX). Outros comentadores reconhecem o seu contexto geral de Antigo Testamento (por exemplo, Swete 56; Aune 240). Oséias 4:1 fala claramente do Israel rebelde (embora Hort aplique Apocalipse 3:10 ao mundo mais amplo): “*Ouvi a palavra do SENHOR, filhos de Israel, / porque o SENHOR tem um caso contra os habitantes da terra [Touskatoikountastēngēn], / Porque não há fidelidade ou bondade / Ou conhecimento de Deus na terra [epitēsgēs]*”.

Na LXX [Septuaginta], as referências a Israel como os Habitantes da Terra ocorrem frequentemente, com o fraseado incluindo *epi* (como geralmente em Apocalipse) em Jeremias 1:15; 6:12; Ezequiel 7:7; Sofonias 1:8; Zacarias 11:6 (embora sem *epi* em Oséias 4:1a, Jeremias 10:18, Joel 1:2, 14, 2:1). A frase aplica-se frequentemente aos pagãos idólatras - embora especificamente para aqueles que moram na Terra (Números 32:17; 33:52, 55; Josué 7:9; 9:24; Juízes 1:32; 2º Samuel 5:6; 1º Crônicas 11:4; 22:18). Buchanan (128) observa que “a grande maioria dos casos, no entanto, identifica [a frase hebraica] como aqueles que viveram na terra da Palestina e devem ser apresentados como ‘habitantes da terra’ [ou país], em vez de ‘habitantes da terra’ [mundo]”. Assim vemos como a frase do morador da terra fala de pessoas na Terra, Terra prometida (Êxodo 23:31; 34:12, 15; Josué 2:9, 24; 12:7, 9; 9:14; 10:18; 13:21; 24:18; 25:29, 30; Juízes 1:32-33; Ezequiel 7:7; Oséias 4:1; Joel 1:2, 14; 2:1, Zacarias 11:6).

Contra aqueles que interpretariam esta frase amplamente para cobrir pessoas em todo o mundo, Penley observa a fraseologia semelhante na LXX: Esta combinação “refere-se consistentemente a uma região de terra específica na qual uma tribo ou grupo de pessoas vive... A região terrestre poderia ser tão grande quanto Canaã ou tão pequena como uma única cidade” (Penley 108). De fato, ele aponta que vinte e duas vezes essas duas palavras (*gē e katoikia*) também aparecem com a preposição *epi* (como em Apocalipse e Lucas 21:35 [ver abaixo]): Gênesis 47:27; Levítico 18:3; 20:22; 25:10, 18, 19; 26:5; Números 13:32; 14:14; 33:55; 35:32, 34; Deuteronômio 2:20; 12:10; 17:14; 26:1; 30:20; Josué 9:24; 22:3; 24:15; 1º Reis 8:27; 2º Crônicas 6:18. Apenas um deles (Levítico 18:3) se aplica a um lugar diferente da Terra Prometida (mas ali fala dos judeus que moram no Egito).

As duas referências mais parecidas com as frases de Apocalipse são: Números 14:14 (*pantes hoika toi kountes epitēs gēs tautēs*) e Números 33:55 (*touska toi kountas epi tēs gēs*) que se referem ao povo de Canaã antes de Israel conquistá-los. E ao usar os textos hebraicos que contêm a forma hebraica das palavras: “o mais comum referente nos profetas é que os habitantes da terra [país, região] de Israel não são todos os habitantes da terra [mundo, globo terrestre]” (Penley 109). Veja: Lamentações 4:12; Oséias 4:1; Joel 1:2, 14; 2:1; Isaías 9:1; 21:14; 24:6, 17; 26:21; Jeremias 1:14; 6:12; 10:18; 13:13; 25:29, 30; 38:11; Ezequiel 7:7; Daniel 4:35; Sofonias 1:18; Zacarias 11:6.

Assim, a fonte do Antigo Testamento desta frase do morador da terra fala com mais frequência da Terra Prometida e dos judeus que são seus habitantes. Eu acredito que esta é a maneira que João emprega a frase. No próximo artigo vou me concentrar nos “*habitantes da terra*” no Apocalipse.

Parte 3

Os “habitantes da Terra” em Apocalipse

Em Apocalipse, temos uma frase interessante que ocorre uma ou outra vez, e que desempenha um papel importante no drama. Esta é a terceira de uma curta série analisando a frase e seu significado para a visão preterista redentora-histórica do Apocalipse que mantenho.

Mas agora vamos continuar, começando a considerar a questão diretamente como nós olhamos: Os “habitantes da terra” no Apocalipse.

Das doze aparições de *gē* ligadas à *katoikia*, quatro delas se referem claramente aos judeus na Terra de Israel (Apocalipse 3:10; 6:10; 11:10 [2x]), duas delas (Apocalipse 13:7-8 e 14:6) parecem fortemente se referir a Israel, e duas (17:2, 8) poderia muito bem ser assim. As quatro referências restantes poderiam passar de qualquer maneira, mas à luz das alusões mais claras de João usando a frase como uma designação técnica recorrente, elas certamente designam as mesmas pessoas.

Primeiro, as alusões claras. A primeira referência clara é Apocalipse 3:10. Este verso não só oferece evidência clara para a interpretação focada no judeu, mas acontece que é o primeiro uso de João desta frase técnica recorrente. Será útil apresentar a frase em seu contexto:

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.”

Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Apocalipse 3:7-10)

Além de todo o argumento anterior relativo ao uso de *gē* neste trabalho altamente hebraico, gostaria de assinalar as seguintes evidências de apoio. Gostaria de apresentar a evidência que este primeiro uso de ‘habitantes da terra’ [país, região] está definido no que é incontestavelmente o mais judeu dos sete oráculos. Em si, isso abre a forte probabilidade de que a frase seja ela mesma uma designação judaica.

(1) Este oráculo se abre com a declaração messiânica de Cristo de que Ele detém a “chave de Davi” e que só ele pode abrir e fechar o reino aos homens (Apocalipse 3:7).

(2) Este é um dos dois oráculos que denunciam fortemente os judeus como compondo uma “sinagoga de Satanás” e sendo falsos judeus (Apocalipse 3:9a, cp. 2:9).

(3) Imediatamente após esta denúncia ele promete que subjugará estes judeus (3:9b) de tal maneira que eles saibam que Ele ama o cristão (Apocalipse 3:9c).

(4) Ele coloca os Habitantes da Terra contra “o mundo todo” num paralelismo sintético: “...*também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra*”. (Apocalipse 3:10b, c). A este respeito, gostaria de observar que “*todo o mundo*” é uma tradução de *oikoumenē holēs*. Isso não requer uma verdadeira conflagração global. Este é o único lugar no Novo Testamento onde *katoikountēs* ocorre com *oikoumenē holēs*. Mas *oikoumenē* muitas vezes significa simplesmente o Império Romano, não o mundo inteiro e todos os sete continentes. Isto é verdade mesmo com

afirmações que soam globais muito semelhantes àquela em Apocalipse 3:10. Por exemplo, em Mateus 24 e Atos 11 descobrimos expressões muito semelhantes (embora sem nenhuma referência a *katoikountēs*).

Em Mateus 24:14, aprendemos que o evangelho será “*pregado em todo o mundo*” [*enholētē oikoumenē*]. Isso fala do Império Romano como podemos ver ao interpretá-la à luz de Colossenses 1:6, 23 (compare com Romanos 1:8) e devido à sua limitação de curto prazo (Mateus 24:2, 34). Em Atos 11:28b lemos a profecia de Agabus de uma “*grande fome que vemem todo o mundo*” [*holēn tēn oikoumenēn*]. As palavras seguintes são: “...e isso aconteceu no reinado de Cláudio” (Atos 11:28c). Assim, Apocalipse 3:10 está falando de uma hora de provações no Império (não umaprovação global) que se concentrará especialmente sobre os habitantes da Terra. Além disso, os habitantes da Terra e “mundo inteiro” não são declarações sinônimasou paralelos repetindo o mesmo fato. Em vez disso, são paralelos sintéticos com o segunda adicionando à primeira afirmação (Penley 113, 115). De fato, embora o Império Mundial/Romano seria testado em um futuro próximo, o projeto final da “*hora da provação*” é testar aqueles que moram na Terra (conforme o tema de Apocalipse 1:7).

(5) Ele expressamente promete que tudo isso ocorrerá em breve: “*está prestes a vir*” (Apocalipse 3:10b) e virá “*rapidamente*” (Apocalipse 3:11a).

(6) Todo este amor dos santos eo julgamento dos habitantes da terra (os falsos judeus da sinagoga de Satanás) resultará na entrada dos santos na nova Jerusalém acima no Céu (Apocalipse 3:12d).

(7) Como mencionado anteriormente, a linguagem do habitante da terra deriva de Oséias 4:1 (LXX) que é:

- a. Claramente dirigida contra “*os Filhos de Israel*” (Oséias 4:1a) e;
- b. Contra os habitantes da terra (Oséias 4:1b). Isso corresponde perfeitamente ao que está ocorrendo em Apocalipse, que é um drama forense que apresenta o julgamento de Deus contra Israel.

No próximo artigo considerarei o segundo ponto a este respeito.

Parte 4

Os habitantes da “Terra de Israel”, os judeus!

Este é o quarto e último artigo de uma série que explora o significado de “*aqueles que habitam sobre a terra*” em Apocalipse. Estou argumentando que a “terra” deve ser traduzida como “Terra de Israel”, e que a frase se refere aos judeus em Israel. Então vamos continuar!

Encontramos a segunda referência clara em nosso texto em Apocalipse 6:10. Aqui se lê:

“E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, abster-te-ás de julgar e vingar o nosso sangue sobre os que habitam sobre a terra?” [Tōnka toi kountōn epi tēs gēs]

Que a frase do morador da terra se aplica claramente aos judeus em Israel aparece na seguinte evidência.

(1) No Novo Testamento a única outra fraseologia fora do Apocalipse que é semelhante a esta aparece em Lucas 21:35 que tem “semelhanças notáveis” à Apocalipse 6:10 e que se aplica a Israel no ano 70 d.C. (Penley 90, cp. 105ff). Aí lemos o juízo que de repente virá: “...*porque virá sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra*”. Como argumento na introdução deste comentário, o drama de João é uma revelação de Jesus Cristo (Apocalipse 1:1) e extraí frequentemente do ensinamento de Jesus. Na verdade, os selos seguem especificamente o padrão de seu discurso do Monte das Oliveiras e Lucas 21:35 é uma versão de Lucas desse Discurso. Lá em Lucas a frase é expandida: *epipantas tous kat hēmenous epi prosōponpasēs tēs gēs*. As traduções principais dão uma leitura universalista ao longo das linhas da tradução da *New American Standard Bible*: “...*todos os que habitam sobre a face*

de toda a terra". Os tradutores estão enganados, pois Lucas 21 está lidando com o julgamento de Deus sobre Israel. Como prova eu ofereceria o seguinte:

(A) O discurso escatológico do Senhor surge da sua anunciação do destino próximo do Templo (Lucas 21:5-6).

(B) Ele adverte expressamente seus discípulos sobre a desolação que vem sobre Jerusalém (verso 20), e a necessidade de fugir da Judéia (verso 21) e pisar gentílico da cidade santa (verso 24).

(C) Dentro desta seção de cinco versos (Lucas 21:20-24) - que claramente enfatiza a destruição de Jerusalém - aparece sua primeira menção à "terra" e seu povo: "*haverá grande sofrimento na terra e ira para este povo*" (*Anagkēmegalēe iptēshēs kaior gē tōlaō toutō*). A maioria dos comentaristas reconhece isso como se referindo a Israel. Assim, o que temos aqui é o "primeiro uso que Lucas faz de *tēs gēs* no discurso escatológico estabelecendo um precedente que é retomado em Lucas 21:35" (Penley 100).

(D) Imediatamente após a destruição de Jerusalém (versos 20-24) Jesus menciona sinais cósmicos que causam consternação entre as nações, que é a linguagem que é aplicada ao julgamento de Israel no Antigo Testamento. Vemos isso em Jeremias 4:27-28 (= Israel, versos 14, 16, 20, 22) e Joel 2:10 (= Israel, verso 1 [*hoi katoi kountes tēn gēn*], 12-13, 15-18). Assim, nestas referências do Antigo Testamento, como em Lucas 21, o julgamento localizado de Deus reverbera em toda a terra (veja o exemplo claro do julgamento do Egito causando consternação entre muitas nações, Ezequiel 32:7-10).

(E) Em Lucas 21, Jesus adverte repetidamente sobre a proximidade do julgamento (que sabemos que se refere ao ano 70 d.C., versos 20-24). A palavra "*próximo*" (no grego "*engus*" / "*eggizei*") aparece no verso 28b, 30, 31b, bem como a declaração "*esta geração não passará até que todas as coisas aconteçam*" (verso 32).

(2) O registro de João do grito dos mártires também reflete fortemente o sentimento (pelo menos) da afirmação de Jesus (embora tendo apenas

uma pequena correspondência lexical) que é proferida pouco antes do Discurso do Monte das Oliveiras. Em Apocalipse 6:10 lemos seu clamor por Deus *“julgando e vingando o nosso sangue [haima] sobre os que habitam sobre a terra”*(*epi tēs gēs*). Em Mateus 23:35, Ele adverte Jerusalém: *“...sobre vós pode cair a culpa de todo o sangue justo [haima] derramado sobre a terra [epi tēs gēs]”*. O grito do mártir para o julgamento de Deus contra quem derramou seu sangue corresponde ao aviso de Jesus aos fariseus e aos governantes religiosos de Israel (Mateus 23:2, 29). Gostaria de observar também que o contexto de ambas as declarações inclui a ideia de preencher o número adequado de mártires:

“Vocês são os filhos daqueles que mataram os profetas. Enchei, pois, a medida...”. (Mateus 23:31-32)

“...e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.(Apocalipse 6:11).

Eles também envolvem a proximidade da ira de Deus:

“Todas estas coisas virão sobre esta geração”.
(Mateus 23:36)

“...e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo...”.
(Apocalipse 6:11)

Abaixo vou fornecer provas abundantes de que os judeus do primeiro século perseguiram severamente os cristãos.

(3) Como acabamos de notar, o juízo do selo em Apocalipse 6:11 exorta-os a descansar apenas *“por um pouco mais de tempo”* (Apocalipse 6:11). Isso exige que sua vindicação através do julgamento de Deus sobre seus inimigos (*“os habitantes da Terra”*) seria em breve. Isto combina bem com o ano 70 d.C. eo argumento de que estes são realmente moradores na Terra Prometida de Israel. João escreveu seu grande trabalho profético há quase 2000 anos.

(4) Eu também observaria que imediatamente a seguir ao quinto selo, o sexto fala de *“os reis da terra”* (Apocalipse 6:15). Esta parece ser a imagem de João para os governantes religiosos de Israel, como reis da “Terra”. Isto cumpre (pelo menos em parte) o julgamento prometido

contra os Habitantes da Terra no julgamento do selo precedente. João associa os habitantes da terra com os “*reis da terra*” mais uma vez em Apocalipse 17:2. E assim como o sangue dos mártires merece vindicação contra os moradores da Terra em Apocalipse 6:10, também os “*reis da terra*” em Apocalipse 17:2 estão “*embriagados com o vinho da imoralidade*” [de Babilônia-Jerusalém] que envolve estar “*bêbada com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus*”(Apocalipse 17:6).

Nossas duas referências finais aparecem em Apocalipse 11:10: “*os que habitam sobre a terra se regozijarão por elas e celebrarão; E eles enviarão presentes um para o outro, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra*”.

Como argumenta Charles (1:289-90), os moradores da terra em Apocalipse 11:10 referem-se necessariamente aos “habitantes da Palestina” porque os eventos ali ocorrem em Jerusalém (11:1-2, 8). Na p. 289 ele observa ainda a respeito de nossa frase aqui (o único lugar em Apocalipse onde ele interpreta isso):

“É difícil ver o que os habitantes da terra teriam a ver com os dois profetas que aparecem em Jerusalém na luta contra a Besta do abismo. E, além disso, quando as Testemunhas caíram, os habitantes podiam, dentro de três dias e meio, ouvir da sua morte, alegrar-se e enviar presentes uns para os outros; mas isso não poderia ser possível se a frase fosse tomada para significar os habitantes da terra [no sentido de mundo, globo terrestre]”.

Ele continua (289-90):

“...a frase significava os habitantes da Palestina, e não há nenhum motivo convincente para atribuir um significado diferente para ela”.

Toda esta configuração em Apocalipse 11 se encaixa perfeitamente com o tema de julgamento de Israel escrito por João (Apocalipse 1:7). E ressalta fortemente o significado dos habitantes da Terra como representando os judeus na Terra de Israel. Como vou demonstrar no comentário no local apropriado, este capítulo abre com uma referência à destruição do Templo em Apocalipse 11:1-2, que é fortemente modelado

em Lucas 21:24 como encontrado no Discurso do Monte das Oliveiras. Então, ele passa a relatar as mortes dos dois profetas misteriosos que são mortos na rua de Jerusalém (Apocalipse 11:8), o que faz com que os habitantes da Terra se regozijem (Apocalipse 11:10).

Em segundo lugar, as alusões muito prováveis. Como em Apocalipse 3:10 (uma clara alusão), ambos Apocalipse 13:7-8 e 14:6 colocam “*toda nação e tribo e língua e povo*” contra os “*habitantes da terra*”. Estes versos provavelmente continuam o padrão de paralelismo sintético estabelecido em Apocalipse 3:10. O tema principal do Apocalipse é o julgamento de Deus sobre Israel (Apocalipse 1:7), mas coloca a situação de Israel diretamente dentro da configuração imperial romana. Não só isso, mas os habitantes da Terra estão em contraste teológico com aqueles que “*habitam no céu*” em Apocalipse 13:6, assim como os judeus (ou Jerusalém) em Gálatas 4:25 e Hebreus 12:22 (assim como o altar e o templo terrestres são colocados em oposição ao altar e ao templo celestial). O interesse judaico na Terra e os externos da devoção religiosa são bem conhecidos. Assim, os judeus do primeiro século estão particularmente interessados em um Messias que liberaria sua Terra do domínio romano (João 6:15, Lucas 24:21). O Apocalipse estará mostrando um “êxodo” fora da Terra. Por seu paralelismo sintético, João os condena teologicamente por sua fixação nas coisas terrenas.

Terceiro, as alusões bastante possíveis. Em Apocalipse 17:2 vemos os habitantes da Terra ligados aos “*reis da terra*” como em Apocalipse 6:10-11. Esta ligação sugere a sua possível relação como pessoas (Terra-moradores) para com os seus governantes (reis da Terra, os líderes religiosos judaicos). Se este vínculo mantém (e eu acredito que sim), então ele atrairia com ele os habitantes da Terra em Apocalipse 17:8.

Quarto, alusões incertas. Os restantes exemplos dos habitantes da Terra são encontrados em Apocalipse 8:13 e 13:12, 14 [2x]. Suas configurações contextuais não são claras na superfície, embora acredito que uma interpretação adequada desses contextos apoiam bem a sua identificação uniforme, juntamente com os outros.

Conclusão

Como mostrei acima, e como vou mostrar ainda mais em comentários sobre cada uma das passagens relevantes, João usa a frase do Habitante da Terra ao falar dos judeus não-cristãos na Palestina. Este termo é usado de forma depreciativa para expor a veemente oposição de Israel a Cristo e seu povo.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

